
Relatório LAZARETO

FÓRUM: VALORES E MÉTRICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICO- TECNOLOGICA E TÉCNICA

Coordenação do Evento

**Tânia Fischer EAUFBFA - FNMP - Academia de
Ciências da Bahia**

Relatora

Núbia Ribeiro IFBA/FAPESB

Comitê de Organização do Evento

Tânia Fischer - FNMP

Núbia Ribeiro - FAPESB

Claudia Morgado - FNMP

**Roberto Santos - Academia de Ciências da
Bahia**

**Salvador
Outubro/2012**

Relatório LAZARETO

Este documento apresenta uma síntese das discussões do **Fórum: Valores e Métricas da Produção Científico-Tecnológica e Técnica**¹, realizado em 19 de setembro de 2012, no Espaço Lazareto da FAPESB, em Salvador, Bahia.

Como demonstrado nas apresentações dos representantes da CAPES, a produção intelectual – seja científica, técnica ou tecnológica – no Brasil tem uma elevada correlação com a formação de pessoal em nível de pós-graduação stricto sensu. Partindo desta premissa, o eixo central das discussões no Fórum foi a produção intelectual nestes cursos, e mais especificamente a avaliação da produção dos mestrados profissionais (MP). O foco das discussões do Fórum nos MP é justificado por:

1. Embora a CAPES tenha sido criada em 1951, pode-se dizer que a pós-graduação stricto sensu se estruturou a partir do Parecer nº 977 CES, de 3 de dezembro de 1965, tendo Newton Sucupira como relator. Ao longo dos quase 50 anos consolidaram os mestrados acadêmicos e nos doutorados, nos quais prevalece a produção científica, cujas métricas já estão relativamente bem definidas e maduras, não obtendo o documento regulador de pós-graduação brasileira já antecipou um eixo profissional de formação que ao se concretizar nos anos noventa;
2. Os MP não tendo ainda duas décadas de exercício no Brasil. Por seu caráter de maior proximidade com os diversos setores da sociedade, os trabalhos resultantes das pesquisas nos MP são mais diversos do que os resultantes das pesquisas em cursos com foco acadêmico, o que amplia a complexidade de definição de métricas para avaliá-los.

Manter pela carência de métricas para a avaliação da produção técnica e tecnológica, próprias de MP, e pelo cenário nacional que exige uma atenção maior quanto ao alinhamento entre a pesquisa realizada na pós-graduação brasileira e o desenvolvimento tecnológico e social do país, as discussões giraram em torno da avaliação dos MP.

¹ O evento teve o convite e a programação apresentados no Anexo 1. As palestras e discussões foram conduzidas por um significativo número de representantes institucionais e este relato não expressa uma visão de consenso dos palestrantes já que o evento não teve a proposta de chegar a este consenso, mas tão somente colocar em discussão diferentes propostas a fim de que os tomadores de decisão dos órgãos responsáveis estivessem munidos de um panorama de informações quando da definição dos instrumentos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu, especialmente os mestrados profissionais.

Das comissões de avaliação

Embora o parágrafo único do Artigo 9º da Portaria nº 17/2009, indique que a “avaliação será feita por comissões específicas, compostas com participação equilibrada de docentes-doutores, profissionais e técnicos dos setores específicos, reconhecidamente qualificados para o adequado exercício de tais tarefas”, foi registrado o fato de que há dificuldades na composição de comissões com profissionais e técnicos de empresas por questões organizacionais, tais como liberação das atividades para participar da comissão; expectativa de remuneração pela atividade (GETON), dentre outras. Assim sendo, está prevista que, para a avaliação trienal 2010-2012 dos MP, a ser realizada em 2013, serão compostas comissões específicas, entretanto os representantes externos à Academia serão profissionais de empresas públicas ou instituições públicas de pesquisa (INPI, FIOCRUZ, EMBRAPA etc).

Das categorias a serem avaliadas

O MP tem especificidades, com objetivos e finalidades descritos na Portaria nº 17, de 28 de dezembro de 2009, mas sua avaliação deve contemplar as dimensões utilizadas nas avaliações de quaisquer cursos de formação de pessoal. Assim sendo, na avaliação trienal dos MP serão mantidas as mesmas categorias que constam das atuais fichas de avaliação:

- 1 - Proposta do curso
- 2 - Corpo Docente
- 3 - Corpo Discente, Teses e Dissertações
- 4 - Produção Intelectual
- 5 - Inserção Social

Ademais, mesmo que surjam propostas de modificações nas categorias de análise (o que não ocorreu no Fórum), dado o prazo de menos de 12 meses para início da próxima avaliação trienal, não há tempo hábil para modificações destas categorias.

Dos pesos das categoriais

A análise de 46 Documentos de Área relativos à avaliação trienal 2007-2009 indica que os pesos das categorias de avaliação das áreas permite o agrupamento das diferentes áreas em 4 grupos por similaridade desses pesos, conforme mostrado na Tabela 1.

Observa-se na Tabela 1 que, para todas as áreas, a produção científica é sempre a categoria que tem maior peso ou peso semelhante a outra que também tem peso elevado. Embora o objetivo dos MP - e de qualquer curso de formação - seja qualificar o corpo docente, o peso elevado na produção intelectual foi justificado com base em duas argumentações:

1. A titulação nos MP, como qualquer outro curso de pós-graduação stricto sensu, requer o desenvolvimento de pesquisa e este desenvolvimento resulta numa produção intelectual. Assim, nestes cursos a produção intelectual está indissociavelmente vinculada ao objetivo de formação de pessoal;
2. Além disso, a trajetória histórica da pós-graduação no Brasil tem demonstrado que os cursos com elevada produção intelectual quantitativa e qualitativamente resulta em formação de pessoal mais bem qualificado.

Assim, segundo informação do Diretor de Avaliação da CAPES, prof. Lívio Amaral, na avaliação trienal 2010-2012 serão mantidos os mesmos pesos praticados na avaliação 2007-2009.

Tabela 1. Agrupamento dos Documentos de Área por similaridade dos pesos das categorias

Área de Avaliação	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
1 - Proposta do curso	-----	-----	-----	-----
2 - Corpo Docente	20	20	15	15
3 - Corpo Docente, Teses e Dissertações	30	35	30	35
4 - Produção Intelectual	40	35	40	35
5 - Inserção Social	10	10	15	15
Nº de Doc. de Área	24	14	4	4
% de Doc. de Área	52,2	30,4	8,7	8,7

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos Documento de Área, CAPES (2010).

Grupo A: ANTROPOLOGIA - ARQUEOLOGIA/ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN/ARTES/CIÊNCIAS AGRARIAS I/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III/Ciência da Computação/CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS/Ciências Sociais Aplicadas I/CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS/DIREITO/ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE/ENGENHARIAS II/FARMÁCIA/GEOCIÊNCIAS/LETRAS - LINGUÍSTICA/MATEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA/MEDICINA I/MEDICINA II/MEDICINA III/MEDICINA VETERINÁRIA/ODONTOLOGIA/SERVIÇO SOCIAL - ECONOMIA DOMÉSTICA/SOCIOLOGIA/ZOOTECNIA - RECURSOS PESQUEIROS;

Grupo B: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO /ASTRONOMIA - FÍSICA/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II/ECONOMIA/ENGENHARIAS I/ENGENHARIAS III/ENGENHARIAS IV/FILOSOFIA - TEOLOGIA / HISTÓRIA / **INTERDISCIPLINAR** / MATERIAIS / PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - DEMOGRAFIA/QUÍMICA;

Grupo C: BIOTECNOLOGIA/EDUCAÇÃO FÍSICA - FISIOTERAPIA - FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL/ENFERMAGEM/SAÚDE COLETIVA;

Grupo D: EDUCAÇÃO/ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA/GEOGRAFIA/PSICOLOGIA.

Da participação de docente permanente sem titulação em nível de doutorado

Os parágrafos 1º e 2º do Artigo 7 da Portaria 17/2009 deixam margem à compreensão de que o corpo docente dos MP pode incluir profissionais sem doutorado com “reconhecida experiência profissional”.

Em relação a este assunto, foi esclarecido pelo Diretor de Avaliação da CAPES, prof. Lívio Amaral, que a assertiva apresentada na Portaria 17/2009 visa atender a necessidade de os MP poderem acolher no corpo docente profissionais de reconhecimento nacional e internacional que entretanto não têm doutorado. A referida assertiva não deve ser entendida como uma flexibilização para incluir no corpo docente profissionais sem experiência em orientação, em pesquisa ou sem produção relevante.

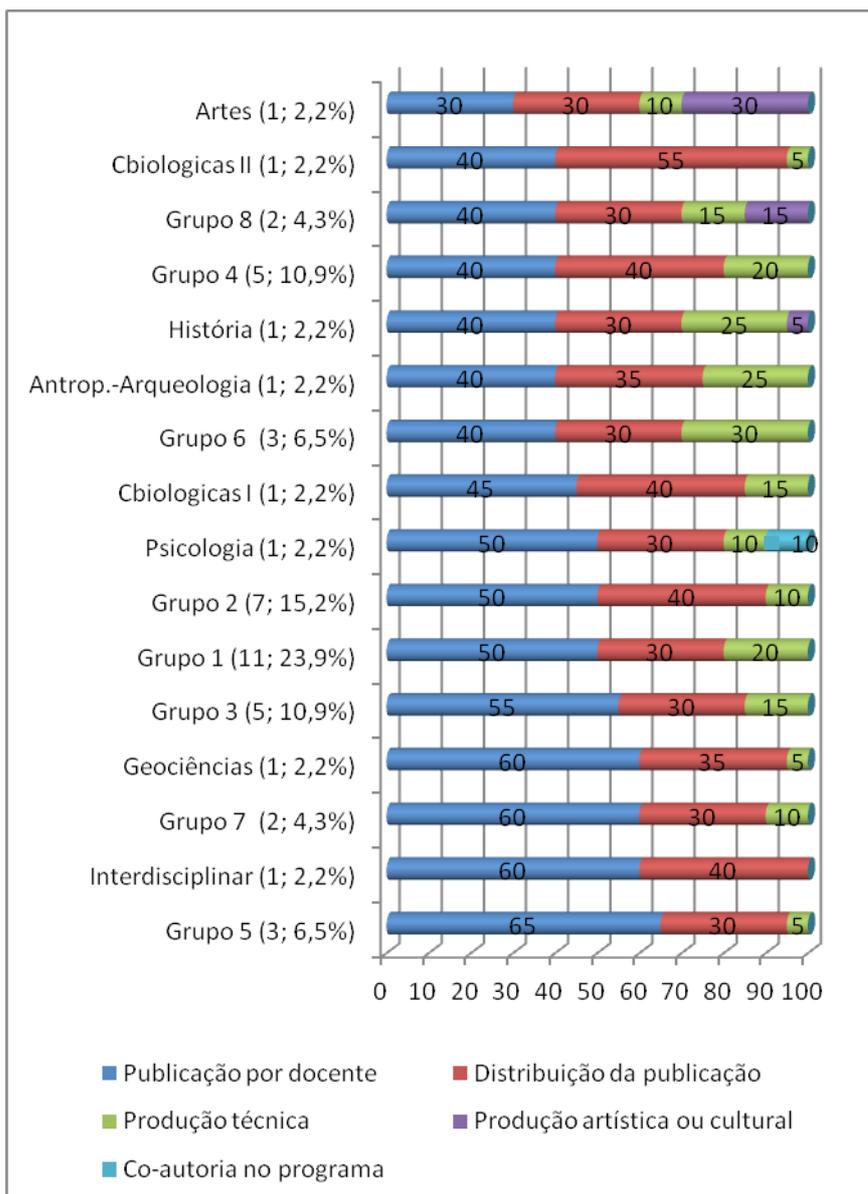


Figura 1. Agrupamento das áreas de avaliação por similaridade dos pesos dos quesitos da categoria “Produção Intelectual”

Grupo 1: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III / ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE / EDUCAÇÃO / ENGENHARIAS I / ENGENHARIAS II / ENGENHARIAS III / ENGENHARIAS IV / ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA / FILOSOFIA - TEOLOGIA / LETRAS - LINGUÍSTICA / MATERIAIS

Grupo 2: ASTRONOMIA - FÍSICA / MEDICINA I / MEDICINA II / MEDICINA III / ODONTOLOGIA / PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL - DEMOGRAFIA / SOCIOLOGIA

Grupo 3: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO / CIÊNCIAS AGRÁRIAS I / CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS / MEDICINA VETERINÁRIA / ZOOTECNIA - RECURSOS PESQUEIROS

Grupo 4: EDUCAÇÃO FÍSICA - FISIOTERAPIA - FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL / ENFERMAGEM / FARMÁCIA / GEOGRAFIA / SAÚDE COLETIVA

Grupo 5: Ciência da Computação / ECONOMIA / MATEMÁTICA - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Grupo 6: BIOTECNOLOGIA / DIREITO / SERVIÇO SOCIAL - ECONOMIA DOMÉSTICA

Da relação número de orientandos por docente

Segundo o Diretor de Avaliação da CAPES, mesmo que exista uma grande demanda pelos cursos de determinado programa de pós-graduação, e mesmo que atualmente a composição do corpo docente deste programa permita o atendimento de uma demanda que supera a relação de 8 orientandos por docente, esta relação deverá ser seguida.

A relação de 8 orientandos por docente baseia-se no fato de que existe uma capacidade de orientação para cada docente, acima do que cai a qualidade da orientação, conseqüentemente de formação do aluno. E foi estabelecido o número de 8 (oito) orientandos por docente, por entender-se que acima deste limite o docente não tem condições de exercer adequadamente o papel de orientador.

Da produção intelectual

A análise dos 46 Documentos de Área relativos à avaliação trienal 2007-2009, quanto aos pesos dos quesitos de avaliação da produção intelectual, resulta na Figura 1. Observa-se que, para todas as áreas, a publicação por docente é sempre a categoria que tem maior peso ou peso semelhante a outra que também tem peso elevado, exceto na área de Ciências Biológicas II, que a distribuição da publicação entre os docentes tem maior peso que a publicação por docente. Assim, indiscutivelmente a produção intelectual é a categoria determinante para a sobrevivência e para a evolução de um curso de pós-graduação *stricto sensu*.

O eixo principal das discussões deste Fórum foi a produção intelectual. Todas as propostas apresentadas em relação a este item assumem o desdobramento da quantificação da produção intelectual por docente nos seguintes quesitos:

1. Produção científica
2. Produção técnica
3. Produção artística

Além destes, em relação à avaliação da produção intelectual também são considerados os quesitos: distribuição da produção entre os docentes e vinculação da produção à área.

Como a maior parte das discussões orbitaram em torno das métricas para a produção intelectual, serão sumarizados os principais pontos em relação à tipificação da produção intelectual conforme citada acima.

Da produção científica

A produção científica é a modalidade de produção intelectual cuja avaliação está mais amadurecida no sistema de pós-graduação brasileiro. O Qualis periódico foi construído ao longo de anos, e hoje representa um patrimônio para o sistema de avaliação da pós-graduação no país. O Qualis livro, recentemente criado, que permite a avaliação de livros e capítulos de livros já está formulado; resta, entretanto, a formulação de um Qualis eventos e esta é a próxima fronteira a ser vencida na avaliação da produção científica, que – pela natureza dos eventos – também pode ter uma interface com a produção técnica, se os eventos tiverem caráter técnico ou tecnológico. Assim, praticamente foi unânime nas discussões do Fórum serem consideradas as seguintes produções científicas para a avaliação dos MP:

- Artigos científicos – avaliados conforme Qualis periódico
- Livros e capítulos de livros – avaliados conforme Qualis periódico
- Trabalhos completos em anais de eventos – deverá ser criado um Qualis eventos

Ressalta-se que, dada a natureza aplicada e o compromisso de interação com outros setores da sociedade, nos MP a produção científica deve ter menor peso que a produção técnica ou, no caso de MP na área de Artes, a produção artística.

Da produção técnica

Foram apresentadas três propostas relacionadas à produção técnica:

- 1) a do GT Produção técnica da CAPES, composto por: Carlos F.O. Graeff (Materiais); Antonia Pereira Bezerra (Artes); Eliane Pereira Zamith Brito (Administração); Maria Fátima Grossi de Sá (Biotecnologia); Dulcinéia Saes Parra Abdala (Farmácia); Helcio R. B. Orlande (Eng. III) e Rockefeller Maciel Peçanha (INPI).
- 2) a dos prof. Eduardo Winter, da Academia do INPI, com base numa proposta elaborada em 2011, no VII Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais, em Florianópolis (Coordenadores CAInter III);
- 3) a da Câmara Interdisciplinar da FAPESB, apresentada pela profa. Núbia Ribeiro, com base nas discussões entre os membros da referida Câmara.

Proposta apresentada pelo prof. Carlos F.O. Graeff

Conforme dito pelo prof. Carlos Graef, de maneira geral, existem grandes dificuldades na avaliação da produção técnica de forma quantitativa. Exceto

pelo número de patentes e registros depositados no INPI (ou equivalente internacional) produzidos por um Programa no período de avaliação, entende-se que os outros tipos de produção passíveis de análise neste item devam ser analisados de forma qualitativa.

Ainda de acordo com o prof. Carlos Graef:

- Entende-se que aspectos ligados à inovação, além do depósito, concessão ou licenciamento de patentes, tenham grande importância neste item de avaliação.
- Deve ser contabilizada apenas a produção tecnológica desenvolvida dentro do âmbito de trabalhos de Pesquisa & Desenvolvimento, ligados, preferencialmente às dissertações de mestrado ou teses de doutorado defendidas no Programa.

A proposta do GT apresentada pelo prof. Carlos agrupa dos produtos técnicos em três grupos, N1, N2 e N3, mostrados a seguir.

N1 - PATENTES NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS				
Patentes Licenciadas (PL)	Patentes concedidas (PC)	Patente com pedido de exigência INPI (ou equivalente) realizado (PE)	Patente depositada com busca de anterioridade comprovada pelo INPI (ou equivalente) (PB)	Patente Depositada (PD)*

N2 - REGISTROS NACIONAIS E/OU INTERNACIONAIS				
Registro de Desenho Industrial no INPI (ou equiv.) (DI)	Registro de Software no INPI (ou equiv.) (RS)	Registro de Desenho Industrial no INPI (ou equiv.) concedido (DIC)	Registro de Software no INPI (ou equiv.) concedido (RSC)	Outros Registros (OR)

N3 - DEMAIS PRODUTOS TÉCNICOS/TECNOLÓGICOS						
Protó-tipo (Prt)	Software Livre (SL)	Processos (Prc)	ART's (Anotação de Responsabilidade Técnica) registrada no CREA (ou equiv.) (Art)	Responsabilidade técnica junto as agências reguladoras (ex ANVISA, ANATEL, ANEEL, etc.) (RT)	Manuais técnicos, manuais de operação, manuais de segurança operacional, procedimentos operacionais, (MT)	Outros produtos técnicos/tecnológicos não especificados anteriormente (Ou)

A partir dos dados do grupo N1 e N2 pode-se calcular um índice de produção técnica (PT1doc), conforme mostrado a seguir.

Cálculo do índice de produção técnica (PT1_{doc})

$PT1_{doc} = PT1 / \text{Total de docentes permanentes do programa}$

Onde, $PT1 = N1 + N2$

$$N1 = (N_{PL} \times 5,0) + (N_{PC} \times 1,0) + (N_{PE} \times 0,65) + (N_{PB} \times 0,5) + (N_{PD} \times 0,25)$$

$$N2 = (N_{DIC} \times 0,15) + (N_{RSC} \times 0,25) + (N_{DI} \times 0,1) + (N_{RS} \times 0,1) + (N_{OR} \times 0,1)$$

Pela impossibilidade de avaliação quantitativa das produções do grupo N3, o GT propõe que seja realizada uma avaliação quantitativa, com base em dados de formulário do tipo apresentado abaixo. Tais formulários poderão ser incluídos na prevista Plataforma Sucupira, plataforma que deverá, quando pronta, permitir o acompanhamento da pós-graduação.

Análise qualitativa - Grupo N3			
Questionamentos principais	Respostas		
Qual o tipo de produto desenvolvido?			
Qual tipo de inovação pretendida? Incremental ou radical?			
Quais áreas são contempladas com a inovação proposta no produto?			
Perguntas referentes ao tipo de inovação, com especificidade da área de atuação	Sim	Não	Justificativas
Existem diferenciais competitivos no produto desenvolvido em relação aos concorrentes?			
O produto é inédito (ou inovador) em nível Nacional?			
O produto possui similar no mercado internacional?			
O trabalho de conclusão apresenta resultados que indiquem potencial comercial do produto? (ex.: Estudo de viabilidade econômica no corpo do texto)			
O produto desenvolvido supre alguma lacuna existente em sua área de atuação?			
Existem claras demonstrações de que o produto da dissertação será implementado em uma organização interessada?			
Foi solicitada Patente? Desenho Industrial ou registro de outra natureza que possibilite privilegio de invenção?			
O produto gerou algum benefício para empresa/instituição privada?			
O produto causou algum impacto social significativo?			

Proposta apresentada pelo prof. Eduardo Winter

Esta proposta foi elaborada com base nas discussões do VII Encontro Nacional dos Mestrados Profissionais, em Florianópolis em 2011 (Coordenadores CAInter III), e classifica os diferentes produtos definidos como técnicos em quatro grupos, conforme mostrado abaixo.

Grupo 1 - Produção de Material Bibliográfico com foco Técnico/Instrucional

- Relatórios conclusivos de pesquisa aplicada
- Manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica
- Editoria
 - Desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais

Grupo 2 - Produção Técnica passível de proteção pelos ativos de Propriedade Industrial/Intelectual

- Patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de software livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo

Grupo 3 - Produtos/Processos/Projetos não passíveis de proteção pelos ativos de Propriedade Industrial/Intelectual

- Protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos
- Desenvolvimento de produtos, processos e técnicas
- Projetos de inovação tecnológica

Grupo 4 - Disseminação do conhecimento

- Minicursos
- Palestras
- Produção de programas de mídia
- Perícias judiciais

O prof. Eduardo Winter apresentou também uma proposta preliminar para o Grupo 3 - produção técnica passível de proteção pelo sistema de propriedade intelectual -, grupo que engloba as seguintes modalidades de produção:

- Patentes
- Marcas
- Desenhos Industriais
- Indicações Geográficas
- Programas de Computador
- Cultivares
- Circuitos Integrados
- Células-Tronco / Organismos Geneticamente Modificados (Transgênicos)

Os critérios de avaliação para as produções do Grupo 3 (produção técnica protegida pelo sistema de PI) propostos são:

- Ativo de PI concedido e comercializado em mais de um país;
- Ativo de PI concedido e comercializado em somente um país;
- Ativo de PI comercializado em mais de um país;
- Ativo de PI comercializado em somente um país;
- Ativo de PI concedido em mais de um país;

- Ativo de PI concedido em somente um país;
- Ativo de PI depositado em mais de um país;
- Ativo de PI depositado em somente um país;
- Ativo de PI sem registro (programas de computador).

Observação: A pontuação de cada ativo de PI deve levar em consideração suas particularidades (exame de mérito, prazo de análise, característica comerciais, etc)

Proposta apresentada pela profa. Núbia Ribeiro

A proposta discutida pela Câmara Interdisciplinar da FAPESB considerou a Portaria 17/2009, e concentrou-se numa discussão sobre tipos de produções técnicas que devem ser considerados na avaliação dos MP. As discussões apontam como um dos principais gargalos na definição dessas produções técnicas a escolha de instâncias de validação do mérito das produções. Os tipos de produções técnicas a serem considerados são:

- Patentes
- Projetos técnicos com algum tipo de registro (incluídos os projetos de marcas, ind. geográficas e outros)
- Registros de desenho industrial
- Protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos
- Programas de computador proprietários com algum tipo de registro
- Softwares livres comprovados
- Protocolos experimentais ou de aplicação em serviços, com registro em agência reguladora ou órgão equivalente
- Relatórios conclusivos de pesquisa, cadastrados em órgão avaliador ou de fomento, exceto relatório de bolsa
- Relatórios técnicos cadastrados em órgão avaliador ou de fomento
- Manuais de operação técnica publicados ou registrado institucionalmente
- Livros didáticos publicados por editora com comitê editorial
- Materiais didáticos que passaram por comitês de avaliação
- Adequação tecnológica com certificação de Tecnologia Social

Da produção artística

O Qualis artístico foi apresentado pela profa. Antonia Pereira, e foi implementado com o fim de incorporar ao processo de avaliação da Pós-Graduação aquela produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação.

O princípio orientador deste Qualis é a valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de objetos artísticos. Não é considerada a qualidade intrínseca das obras e sim o contexto de realização e difusão dessa produção, bem como sua coerência com o

respectivo projeto do curso; interessa saber se a produção foi analisada e/ou apoiada por instituições, por comitês e comissões curatoriais etc.

Estrat o	Peso	Ponderações
A1	100	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência internacional, contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
A2	85	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência nacional, contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B1	70	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência regional, contempladas por seleção, edital ou convite e relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B2	60	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência internacional ou nacional , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B3	40	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência regional , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B4	20	Produções artísticas apresentadas ao público em eventos, locais e/ou instituições brasileiras ou estrangeiras reconhecidas pela área como de abrangência local , relacionadas à linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvidos no PPG.
B5	5	Produções artísticas realizadas no âmbito profissional sem vínculos explícitos com a linha de pesquisa ou com projeto(os) desenvolvidos no PPG.
C	0	Produções que não se enquadram nos segmentos anteriores.

Do sigilo relacionado à produção intelectual

É usual serem assinados termos de confidencialidade e termos de sigilo quando pesquisas são realizadas em parcerias com empresas – o que costuma acontecer em MP. Quase sempre a exigência do sigilo se estende à defesa do trabalho de conclusão. Para contornar problemas relacionados ao sigilo em MP, o prof. Carlos Graef recomenda:

- Convidar o pesquisador/responsável da empresa, que participou do trabalho de dissertação/tese para compor a banca.
- Obter uma declaração das empresas sobre o impacto do programa de PG em suas atividades.

Do planejamento longitudinal de ações

Considerando a necessidade de um planejamento longitudinal quanto à elaboração de métricas para a avaliação da produção intelectual, pode-se propor uma delimitação de planejamentos de curto (avaliação trienal 2010-2012), de médio (avaliação trienal 2013-2015) e de longo prazo (avaliações posteriores a 2015), as discussões apontam que, para um planejamento de curto prazo:

1. Será priorizada a revisão do Qualis Eventos para a avaliação 2010-2012;
2. Paralelamente à elaboração dos Qualis Eventos, na avaliação 2010-2012 já será implementada uma avaliação mais detalhada da produção técnica e tecnológica, conforme proposto pelo GT liderado pelo prof. Carlos Graef;

Para um planejamento de médio prazo (avaliação trienal 2013-2015), provavelmente será viável a elaboração de um Qualis Produções com Registros concedidos pelo Estado, que englobará as produções descritas na Lei de Propriedade Industrial (Patentes, Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas), na Lei de Programas de Computador e nas demais proteções sui generis (cultivares, circuitos integrados, biodiversidade e conhecimentos tradicionais).

O planejamento de longo prazo poderá incluir a elaboração de Qualis para as demais produções técnicas e tecnológicas.

Considerações finais

Respeitando o próprio foco do Fórum - Valores e Métricas da Produção Científico-Tecnológica e Técnica - estas considerações finais vão se ater sobretudo às discussões sobre a avaliação da produção intelectual. Considerando que os itens que compõem a produção científica (artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos completos em anais de eventos) têm sistemas de avaliação (Qualis) definidos ou os sistemas de avaliação estão dentre as prioridades de curto prazo, e considerando que a produção artística também já dispõe de um sistema de avaliação (Qualis Artístico), aqui a produção técnica será o principal objeto de atenção.

Buscando convergências entre as propostas apresentadas, destacam-se os seguintes pontos:

- Os itens dos grupos N1 e N2, da proposta do prof. Carlos Graef, poderiam ser substituídos pelos critérios de avaliação para as produções do Grupo 3 (produção técnica protegida pelo sistema de PI), da proposta do prof. Eduardo Winter. A proposta do prof. Eduardo Winter apresenta de forma sintética, sistemática e simples critérios

que contemplam todas as produções técnicas protegidas pelo sistema de Propriedade Intelectual;

- Os itens do grupo N3, da proposta do prof. Carlos Graef, estão mais bem sistematizados nos grupos 1, 2 e 4 da proposta do prof. Eduardo Winter, e esta sistematização pode contribuir para a elaboração de fichas de avaliação específicas para cada grupo na futura Plataforma Sucupira;
- Como nem na proposta do prof. Carlos Graef nem na proposta do prof. Eduardo Winter são explicitadas Adequações Sócio-Técnicas (AST), recomenda-se a inclusão deste item, tendo como critério de avaliação a certificação da Tecnologia Social relativa à AST;
- De modo geral, como só poderão ser usados critérios objetivos, quantitativos, para as produções técnicas protegidas pelo sistema de Propriedade Intelectual, recomenda-se que os MP enviem o máximo de detalhamento possível relativo às demais produções técnicas a fim de subsidiar os avaliadores com dados qualitativos sobre essas produções;
- Considera-se que cada área de avaliação estabelecerá os pesos para a avaliação de cada item de produções técnicas protegidas pelo sistema de Propriedade Intelectual. Recomenda-se porém que, no computo geral, tanto estas produções quanto as demais produções que terão avaliação qualitativa, tenham maior peso que as produções científicas.

Os documentos apresentados no Fórum estão disponíveis no endereço eletrônico do Fórum Nacional de Mestrados Profissionais - FOPROF: <http://www.foprof.org.br/>

Salvador, 19 de setembro de 2012.

Coordenação do Evento

Tânia Fischer
Núbia Ribeiro

Relatora
Núbia Ribeiro

Comitê de Organização do Evento

Tânia Fischer- FNMP
Núbia Ribeiro- FAPESB
Roberto Vieira- FOPROF
Claudia Morgado- FOPROF
Roberto Santos-Academia de Ciências da Bahia

Anexo



SECRETARIA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Convite

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, representada por sua Câmara Interdisciplinar de Assessoramento e Avaliação e a Academia Baiana de Ciências – ABC, o Fórum Nacional de Mestrados Profissionais, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-graduação/Seção Nordeste e a Universidade Federal da Bahia através da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-graduação e a Escola de Administração – Programa de Desenvolvimento de Gestão Social - CIAGS convidam V.Sa. para participar do **Fórum: Valores e Métricas da Produção Científico-Tecnológica e Técnica.**

Data: 19 de setembro de 2012

Horário: 08h30 às 17h30

Local: Espaço Lazareto, Casarão FAPESB.

Rua Aristides Novis, 203, Federação, Salvador, Bahia.

Por ser o Lazareto um espaço pequeno, solicitamos a confirmação de **participação, que** deverá ser encaminhada ao endereço eletrônico: interdisciplinar@fapesb.ba.gov.br **até o dia 17/09/2012.**

Sobre o Fórum

O Encontro Interdisciplinar é um esforço integrado das instituições promotoras na construção de um panorama sobre o campo multi/interdisciplinar na Bahia. O Encontro pretende ampliar a visibilidade das iniciativas do campo, fomentar a articulação entre pesquisadores e grupos que nele atuam e abrir um espaço para identificação de demandas e para a reflexão sobre políticas de apoio às pesquisas interdisciplinares.

PROGRAMAÇÃO

8h30 - Abertura – Representantes das instituições promotoras.

9h - Mesa 1 – Representantes da CAPES, CNPq, INPI, Fórum Nacional de Pró-Reitores, Fórum Nacional de Mestrados Profissionais, Academia de Ciências e FAPESB.

Prof. Roberto Santos – Presidente da Academia de Ciências da Bahia – ABC
(Moderador)

Prof. Lívio Amaral – Diretor de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Prof. Eduardo Nagib Boery – Diretor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- FAPESB

Profa. Cláudia Morgado – Presidente do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais- FOPROF

Prof. Robert Verhine – Presidente da Sessão Nordeste do Fórum Nacional Pró-Reitores- FOPROP

Prof. Pedro Pascutti – Coordenador da Câmara Interdisciplinar da CAPES - CAINTER

Profa. Tânia Maria D. Fischer – Vice-Presidente do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FNMP/ Profa. da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA

Prof. Eduardo Winter – Coordenador de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual- INPI

11h - Mesa 2 – Propostas de *Qualis* em construção e em experiência: *Qualis* CAPES/CTC e *Qualis* INPI.

Profa. Cláudia Morgado – Presidente do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais- FOPROF **(Moderadora)**

Prof. Carlos Graeff – Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Bauru, e coordenador da área de avaliação Materiais, na CAPES/MEC

Prof. Eduardo Winter – Coordenador de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual- INPI

Profa. Núbia Moura – Coordenadora da Câmara Interdisciplinar da FAPESB

Profa. Tânia Maria D. Fischer – Vice-Presidente do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FOPROF/ Profa. da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA

14h - Mesa 3 – Propostas de *Qualis* em construção e em experiência: *Qualis* Interdisciplinar CAPES, *Qualis* Interdisciplinar FAPESB e *Qualis* Artes.

Prof. Robert Verhine- Presidente da Sessão Nordeste do Fórum Nacional Pró-Reitores- FOPROP e presidente comissão nacional de avaliação do ensino superior **(Moderador)**

Profa. Cláudia Morgado- Presidente do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais- FOPROF

Profa. Antônia Pereira Bezerra- Professora da Universidade Federal da Bahia, e Coordenadora da Área de Artes/Música na CAPES

Prof. Pedro Pascutti – Coordenador da Câmara Interdisciplinar da CAPES - CAINTER

16h – Discussão e Síntese

Profa. Tânia Maria D. Fischer – Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais – FOPROF/ Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia – EAUFBA

Profa. Núbia Moura – Coordenadora da Câmara Interdisciplinar da FAPESB

ENTIDADES PROMOTORAS DO EVENTO:

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

Academia de Ciências da Bahia - ACB

Câmara Interdisciplinar da FAPESB

Fórum de Pró-Reitores de Pós- graduação – FOPROP/ Nordeste

Fórum Nacional de Mestrados Profissionais – FOPROF

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA

Universidade Federal do Estado da Bahia – UFBA: Pró-reitoria de Pós-Graduação e Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social